

Notícias & Comentários

NORMAS DA UNESCO SOBRE INFORMAÇÕES CIENTÍFICAS

O Comitê de Enlace FID/CIUC/FIAB/OIN da UNESCO *, fundado e reunido para examinar os meios de levar a cabo uma ação internacional eficaz a fim de melhorar a atual situação da informação científica, considera que a falta de disciplina livremente aceita em matéria de redação e de publicação de informações científicas é uma das causas principais que acrescem inutilmente o volume dos documentos publicados, assim como os gastos para imprimi-los, resumi-los, classificá-los e localizá-los.

Por conseguinte, o Comitê, a pedido do Secretário da Seção de Resumos Analíticos do CIUC, imprimiu um texto resumido onde se definem as regras que constituem obrigação moral evidente para todo autor de publicação científica e que deve ser aplicado por todo redator de revista científica.

O Comitê está convencido de que somente o emprêgo de normas permitirá a utilização de métodos automáticos para classificação das informações e das publicações científicas e para as investigações que a preparação rápida de bibliografias retrospectivas requer.

O Comitê aprovou por unanimidade o texto, que foi submetido ao exame do Comitê Consultivo Internacional de Bibliografia, Documentação e Terminologia da UNESCO, em sua primeira reunião, realizada em Paris de 25 a 29 setembro 1961. Esse Comitê considerou que as Normas, concebidas para as ciências exatas e naturais e para a tecnologia, não poderiam aplicar-se às ciências sociais nem às ciências humanas antes que fossem examinadas pelas organizações internacionais não governamentais especializadas nessas esferas.

NORMAS QUE DEVEM SER ADOTADAS NAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

I — O RESUMO

- 1) Todo texto de caráter original que tenha de aparecer em uma revista ou publicação científica e técnica deverá ser acompanhado de um resumo, de cuja redação se encarregará o próprio autor.
- 2) Enquanto se aguarda uma normalização internacional, a redação do resumo será ajustada às regras e aos conselhos reunidos no *Guia para a Preparação e Publicação de Resumos Analíticos* (adiante transcrito).

II — NATUREZA DO TEXTO

- 3) Ao entregar o manuscrito à redação da revista para publicação, o autor indicará, sempre que possível, em que categoria das publicações científicas originais deverá classificar-se seu texto: a) trabalhos originais; b) publicações provisórias ou notas prévias; c) estudos de revisão e atualização.

* FID — Federação Internacional de Documentação; CIUC — Conselho Internacional de Uniões Científicas; FIAB — Federação Internacional de Associações de Bibliotecários; OIN — Organização Internacional de Normalização.

- 4) Um texto pertence à categoria *trabalhos originais* quando está redigido de tal forma que um investigador competente, suficientemente especializado no mesmo ramo da ciência, pode, baseando-se exclusivamente nas indicações que figuram nesse texto: a) reproduzir as experiências e obter os resultados que são apresentados com erros iguais ou inferiores ao limite superior indicado pelo autor; b) repetir as observações e julgar as conclusões do autor; c) verificar a exatidão das análises e deduções que permitiram ao autor chegar às suas conclusões.
- 5) Um texto pertence à categoria *publicações provisórias* ou *notas prévias*, quando, apesar de apresentar informações novas, sua redação não permite a seus leitores verificar essas informações nas condições indicadas no parágrafo 4.
- 6) Os *estudos de revisão e atualização* não estão destinados à publicação de informações científicas novas; reúnem, analisam e discutem informações já publicadas relativas a um só tema.

III — REDAÇÃO DO TEXTO

- 7) A introdução histórica ou crítica, geralmente útil, deve ser a mais breve possível: o autor evitará redigir uma memória científica como se fosse uma exposição analítica.
- 8) A sintaxe deve ser a mais simples possível e as palavras utilizadas deverão ser encontradas em dicionário corrente. Quando não puder satisfazer esse requisito, o autor comprovará se os neologismos que pensa utilizar pertencem ao vocabulário científico e técnico internacional.
- 9) Ao redigir o texto, se evitará a omissão total ou parcial dos métodos empregados ou dos resultados importantes. Se, por motivos de propriedade industrial ou de segurança, o autor deve limitar as informações científicas que deseja publicar sobre o tema que está discutindo, o texto se apresentará como pertencente à categoria 3b (publicações provisórias ou notas prévias) e não como pertencente à categoria 3a (trabalhos originais). Isto constitui uma obrigação moral absoluta para o autor científico.
- 10) Será feita referência explícita a todo trabalho anteriormente publicado pelo mesmo autor ou por outro autor quando o conhecimento desses trabalhos seja essencial para situar, no desenvolvimento científico, o texto apresentado. Indicar-se-á se as publicações anteriores constituem uma duplicata total ou parcial do texto apresentado.
- 11) Em nenhum caso se darão argumentos ou provas que se baseiem em comunicações privadas ou em publicações de caráter secreto ou de difusão limitada*.
- 12) Na redação, o autor respeitará as normas internacionais relativas às abreviaturas dos títulos de publicações periódicas, à ordem das citações bibliográficas, aos símbolos, abreviaturas, transliteração, terminologia e apresentação dos artigos. Utilizará um sistema coerente de unidades de medida, que especificará com clareza.

* Não se trata de proibir as alusões a entrevistas orais ou a comunicações privadas, porém, se declara que não se justifica fazer uma afirmação ou uma conclusão referindo-se a uma simples entrevista não comprovada. Por publicação de difusão limitada se entende uma publicação não acessível ao público científico em geral.

IV — RECOMENDAÇÕES AOS EDITORES DE REVISTAS CIENTÍFICAS

- 13) Ao aceitar para publicação um artigo científico, o editor da revista pedirá ao autor que indique a que categoria (parágrafo 3) pertence seu texto.
- 14) Ao imprimir o trabalho aceito, o editor mencionará, no princípio do resumo, a qual das três categorias pertence o texto.
- 15) Ao aceitar para publicação o texto científico e enquanto se aguarda uma normalização internacional, o editor cuidará para que o resumo analítico que deve acompanhar obrigatoriamente esse texto, esteja redigido de acordo com as indicações dadas pelo *Guia para a Preparação e Publicação de Resumos Analíticos*.
- 16) Para garantir em todo tempo e lugar a livre reprodução dos resumos analíticos, deve ser indicado claramente nas páginas da revista, que a reprodução desses resumos é autorizada.

GUIA PARA A PREPARAÇÃO E PUBLICAÇÃO DE RESUMOS ANALÍTICOS

1. "Synopsis" é o termo inglês, correspondente a "resumo analítico", adotado pela Royal Society de Londres (recomendação feita na Conferência de Informações Científicas, patrocinada pela referida sociedade em 1948) e pela Conferência Internacional sobre Resumos Analíticos, organizada pela UNESCO, em 1949, para definir o resumo feito pelo autor de um artigo científico, publicado simultaneamente no mesmo artigo, depois de examinado pelo editor da revista.
2. A finalidade de um resumo deste tipo não é somente atender à comodidade dos leitores da revista em que é publicado, senão também reduzir o custo e facilitar o trabalho das revistas especializadas em resumos analíticos, contribuindo, assim, para o aprimoramento geral dos serviços informativos no campo científico.
3. A sinopse deve compreender um resumo breve e pontual do conteúdo e conclusões do artigo, a menção de qualquer informação nova que possa conter e a indicação de sua possível aplicação. Capacitará o leitor para decidir, com mais segurança do que o permitiria o simples título do artigo, se este vale a pena de ser lido.
4. Em consequência, pede-se ao autor de cada artigo que apresente igualmente um resumo analítico do mesmo, de acordo com as seguintes sugestões.

FORMA DE EXPRESSÃO

5. O emprego de frases completas será melhor que uma simples enumeração de títulos. Toda referência ao autor do artigo deverá ser feita na terceira pessoa. A terminologia deverá ser normalizada, evitando-se as expressões pessoais e as elipses desnecessárias. Deve-se supor que o leitor possui certo conhecimento do tema, porém, não tenha lido o artigo. Por conseguinte, o resumo analítico deverá ser claro, sem que haja necessidade de referir-se ao artigo. (Por exemplo, não serão citadas as seções ou ilustrações por suas referências numéricas no texto).

CONTEÚDO

6. Como o título do artigo somente deve ser lido como parte integrante do resumo analítico, a frase inicial deste deverá ser redigida de modo a evitar

a repetição do título. No caso de não ser este suficientemente explícito, a frase inicial deverá indicar o tema que versa. Regra geral, o início do resumo analítico deverá expressar o tema da investigação.

7. Há ocasiões nas quais convém indicar a forma em que está tratado o tema, com palavras como: conciso, exaustivo, teórico, etc.
8. O resumo analítico deverá indicar os fatos recentemente observados, as conclusões de uma experiência ou de um debate e, se possível, os elementos essenciais de qualquer nova teoria, método, aparelho técnico, etc.
9. É importante a referência a novos pontos e observações, mesmo quando sejam incidentais em relação à finalidade capital do artigo; do contrário, esta informação, que pode ser muito útil, corre o perigo de passar despercebida.
10. Quando o resumo analítico apresentar resultados experimentais, deverá indicar o método empregado; tratando-se de métodos novos, devem-se dar os princípios fundamentais, o tipo de operação e o grau de exatidão.

REFERÊNCIAS, CITAÇÕES

11. Quando fôr necessário referir no resumo um trabalho anterior, a referência deverá sempre ser feita na mesma forma em que aparece no artigo citado; em outros casos, devem omitir-se as referências.
12. As citações de revistas científicas devem ser feitas de acordo com a prática normal na revista para a qual se haja escrito o artigo. (A Conferência Internacional sobre Resumos Analíticos recomendou o modelo proposto pela International Organization for Standardization, Technical Committee 46, abreviando-se os nomes das revistas conforme a World List of Scientific Periodicals *).

APRESENTAÇÃO

13. O resumo analítico deve ser o mais conciso possível, para permitir, uma vez impresso, recortá-lo e montá-lo em uma ficha de 7,5×12,5 cm. Seu texto só excepcionalmente poderá ter mais de 200 palavras.
14. A Conferência Internacional sobre Resumos Analíticos recomendou que os resumos sejam publicados em uma das línguas de maior difusão, qualquer que seja a língua original da revista, para facilitar sua utilização internacional.
15. *A Conferência Internacional sobre Resumos Analíticos recomendou também a prática seguida por certas revistas, segundo a qual todos os resumos publicados devem ser impressos com os anúncios, de maneira que possam ser recortados e montados em fichas, para consulta, sem destruir as páginas da publicação. Assim, a largura dos resumos não deve ser superior a 10 cm, para que seja possível montá-los em fichas 7,5×12,5 cm.*

* Em medicina, *World Medical Periodicals* (N. do E.).